

A EMPATIA COMO COMPONENTE MORAL NA RELAÇÃO COM ANIMAIS NÃO HUMANOS

(Empathy as a moral component in the relationship with companion animals)

Janderson Hiago Guimarães dos Santos RODRIGUES*

Programa de Pós-Graduação em Bioética pela Universidade de Brasília (UNB), Campus Universitário
Darcy Ribeiro, Brasília/DF. CEP: 70.910-900. *E-mail: jandersonguimas78@gmail.com

RESUMO

A empatia é um conceito intrínseco aos direitos humanos que pressupõe sentimentos, habilidades sociais, autoestima e postura aos indivíduos, torna-se plausível a utilização desse pressuposto para analisar a relação humana para com outros animais. Neste artigo, este assunto será discutido por meio de uma revisão bibliográfica diversificada. Serão considerados os mais variados autores e as diferentes concepções sobre o tema, seja como conceito ou designada para o contato com animais não humanos. O presente enunciado conta com uma análise da inter-relação entre humanos e animais em um debate que privilegie entender a maneira pela qual esses indivíduos nutrem sentimentos e os transmitem de forma empática em quaisquer formas de contato com animais não-humanos. O artigo também aborda a moralidade e tem como objetivos refletir sobre o breve histórico do conceito de empatia, entender como este conceito atua como um componente moral e discutir sua aplicação na relação humano-animal sob perspectivas científicas e filosóficas.

Palavras-Chave: Empatia, moralidade, animais não humanos.

ABSTRACT

Empathy is a concept intrinsic to human rights that presupposes feelings, social skills, self-esteem, and posture to individuals, making it plausible to use this assumption to analyze the human relationship with other animals. In this article, this subject will be discussed using a diversified bibliographic review, in which the most varied authors and conceptions of empathy are considered, whether as a concept or as a designation for contact with non-human animals. This article analyzes the interrelationship between humans and animals in a debate that aims to understand how these individuals nurture feelings and transmit them empathetically in any form of contact with non-human animals. This statement also brings the debate to morality, and has as its objectives, to reflect on the brief history of the concept of empathy, to understand in what way empathy acts as a moral component, and to discuss the concept in the light of the relationship of humans with non-human animals in the most different fields of science and philosophy, behind the aspects employed.

Keywords: Empathy, morality, nonhuman animals.

INTRODUÇÃO

A literatura científica trabalha o conceito de empatia de uma forma que ganhe terreno na comunicação e relações sociais, sobretudo como mecanismo motivador de confiança e comportamentos tipicamente antropocêntricos (DE WALL, 2008). Mesmo baseada no antropocentrismo, cabe a discussão do conceito de empatia de uma maneira multidimensional, uma vez que se torna plausível a utilização e análise dessa vertente na relação entre humanos e demais espécies de animais (EMAUZ *et al.*, 2018).

Para a maioria dos livros e artigos não há um consenso para o conceito de empatia, estes afirmam que provavelmente não há apenas uma definição aceita, existindo tantas definições para empatia quanto às pessoas que trabalham com o tema (EKLUND e MERANIUS, 2021).

A inter-relação entre humanos e animais não humanos é um assunto que ganhou muita notoriedade principalmente nas últimas décadas, e diversas vertentes e princípios balizam esta discussão, não sendo diferente com o princípio da empatia, mais precisamente de seres humanos para com outros animais (BUENO, 2020).

No cerne que caracteriza a história humana entende-se que seja paradoxal falar sobre empatia e entropia, uma vez que, as ações humanas, sobretudo para com os demais animais, dimensionam uma linha tênue do que é a maneira correta de tratar e de cuidar desses indivíduos, o que caracteriza a chamada “Era da Empatia”, em uma preocupação voltada para os assuntos ambientais e animais (COSTA, 2022). Nos últimos anos, o bem-estar animal tem ganho destaque nas pesquisas científicas e na sociedade. A empatia, nesse contexto, molda as relações entre espécies humanas e não humanas, impactando diretamente como esses animais são tratados (CEBALLOS e SANT’ANNA, 2018).

Importante salientar que o conceito de empata ainda é relativamente novo, e está em constante estudo, seja na relação de seres humanos entre si, onde observamos uma grande parte dessa abordagem dedicada a área da saúde, mas que vem ganhando ramificações em novos campos, entre eles a relação com animais não humanos com inúmeros conceitos trabalhados e defendidos pelos especialistas capacitados a discuti-la em cada área de interesse (RODRIGUES, 2022).

Para a maioria dos livros e artigos não há um consenso para o conceito de empatia, estes afirmam que provavelmente não há apenas uma definição aceita, existindo tantas definições para empatia quanto às pessoas que trabalham com o tema (EKLUND e MERANIUS, 2021).

Esse conceito tem sido descrito como um estado cognitivo-afetivo situacional ou uma característica de disposição. O que é comum à maioria das definições é que a empatia se desenvolve a partir de uma experiência interpessoal compartilhada na qual o observador identifica e compreende o estado emocional de outro (o alvo), por exemplo, ansiedade, alegria, dor e medo (MASH, 2021).

Ao definir empatia como um compromisso que revela o estado afetivo do alvo e produz uma resposta afetiva ao empatizador, distingue-se assim, a empatia da leitura mais ampla, tanto em termos de seu objeto próprio quanto de seu efeito, além disso, define como um tipo de leitura mental que proporciona compreensão dos estados afetivos dos outros (amplamente interpretado como qualquer estado que envolva atribuição de valor) (SANTOS, 2022).

As análises conceituais do termo empatia revelam uma ambiguidade e heterogeneidade, além de demonstrarem sua utilização para definir uma gama de fenômenos perceptuais, cognitivos, emocionais e comportamentais (FERNANDES e ZAHAVI, 2020).

Com grande aplicabilidade no cotidiano, o termo vem ganhando repercussão nas tratativas de interação pessoal e desempenha grande função em estudo cognitivo, uma vez que ele está apoiado em alicerces psicológicos, ainda assim é importante fazer uma análise do significado do termo para melhor compreensão do tema, especialmente pela grande importância que desempenha em estudos de interação social (ZIMMERMANN e GONTIJO, 2021).

A inter-relação entre humanos e animais não humanos é um assunto que ganhou muita notoriedade principalmente nas últimas décadas, e diversas vertentes e princípios balizam esta

discussão, não sendo diferente com o princípio da empatia, mais precisamente de seres humanos para com outros animais (RODRIGUES, 2022).

Esse sentimento parece ter raízes profundas em nosso cérebro, corpo e história evolucionária, pode-se observar também as formas elementares de empatia que têm sido observadas em nossos parentes primatas, em cães e até mesmo em ratos (GOLEMAN, 2021).

Segundo Guthridge e Giumarra (2021) a concepção de empatia está enveredada em muitos significados, para isso, chegar a uma definição clara, exige a absorção de conteúdos díspares oferecidos por muitas teorias, sobretudo para entender as várias aplicações deste conceito e determinadas áreas de estudo, assim como na relação humana com os demais animais.

Mediante o entendimento que a empatia é um conceito antropocêntrico, cabe a reflexão e o debate da relação com outros animais, contribuindo para uma discussão de abordagem pluralística (RODRIGUES, 2022). Trata-se de uma reflexão teórica por meio de uma revisão bibliográfica diversificada, em que se considera os mais variados autores e as concepções de empatia, seja como conceito ou designada para com o contato e convívio com animais não humanos. O objetivo deste artigo é refletir o princípio da empatia na relação entre humanos e animais, além de debater como esta vertente contribui moralmente na inter-relação entre ambos.

DESENVOLVIMENTO

Breve histórico do conceito de empatia

No tocante ao conceito de empatia e sua origem, sabe-se que é uma vertente relativamente nova, proeminente no contexto das relações sociais, seja no campo da saúde, social e até mesmo ambiental, a partir da análise da troca relacional entre humanos e animais não humanos (ALBUQUERQUE, 2015).

Os fundamentos conceituais da palavra empatia foram formulados na língua alemã, na virada do século 20, tendo como primeiro sentido o termo *Empathie* cunhado pelo pesquisador alemão Kurd Lasswitz (1848-1910) considerado a época “o pai da ficção científica” alemã, o segundo sentido de empatia foi trazido por Theodor Lipps (1851-1914), onde utilizou o termo *Einfühlung* (empatia), que o mesmo definiu como “projetar-se sobre o objeto de percepção”, tal significado agora utilizado de forma rara entre os pesquisadores e estudiosos do conceito (MARTIN, 2021).

Esse conceito é um dos mais jovens existentes, com raízes no grego, embora não tenha sido originalmente utilizado como termo filosófico. É formado pelo prefixo em- (que pode ter o significado “(com) in”, o significado temporal “durante” e o significado figurativo “(juntos)”, além do substantivo (*pathos*) que significa “sofrimento” ou “paixão”, em suma, empatia denota um *pathos* que é experimentado com o outro (HEIN e HAN, 2021).

Em uma visão histórica do conceito de empatia, conceituá-la nada mais é que entender os discursos medievais, concebendo que são precursores de uma idéia reguladora, porém, podendo ser aderida e modificada ao passar dos anos, transcendendo novos significados (LOEX, 2021).

O uso desse termo em língua portuguesa, presente em jornais, revistas, livros e sites, assim como nas pesquisas online, tem crescido significativamente desde o início dos anos 2000, de acordo com ferramentas de mensuração da plataforma google (REIS, 2021).

Isso posto, não se pode negar que o conceito de empatia vem conduzindo para o campo de debate, questões que outrora não faziam parte de sua abordagem, sobretudo reforçando o papel de certas emoções como o próprio conceito, uma vez que a vertente pode ser responsável por uma mudança de comportamento coletiva em relação ao meio ambiente e principalmente aos seres não humanos (WANG *et al.*, 2023).

Para Emauz, *et al.* (2016) o fato de haver um envolvimento emocional entre seres humanos e outros seres, principalmente no que se refere a empatia condicionada ao seu sofrimento, resulta num comportamento de ajuda, nas palavras do autor, um gatilho precursor de atitudes e ajuda para com os animais atendidos.

O que é debatido por alguns autores é que, para garantir a condição empática, entende-se que a ponte seja a ética, visto que, esta pode ser construída pelo poder da empatia, pelo respeito consolidado por um outro humano ou dispensada a outras espécies animais, como vem sendo feito nos últimos anos (ZANONI *et al.*, 2021).

A evolução do conceito e utilização da empatia se converge com o crescimento da preocupação da sociedade com causas animais, de modo que, há uma tendência a defesa para que os demais animais sejam sujeitos de direito, não descartando discussões sobre as mazelas humanas de suma importância como a fome, desigualdade social, racismo entre outros, porém, entendendo que a construção por uma sociedade empática para humanos e outros animais é um caminho sem volta (TATEMOTO, 2022).

Inferindo que a discussão a respeito da empatia como conceito de apoio e reconhecimento dos animais como sujeitos direitos, reflete essa vertente não apenas como ferramenta social, mas como princípio ético, dentro dos valores morais que podem ser moldados a partir da prática empática e dentro das nuances que podem ser analisadas sob o prisma das relações interespecies (RODRIGUES, 2022).

A moralidade intrínseca ao conceito de empatia

Denota-se que o conceito de empatia vem ganhando destaque, e este pode ser aplicado a muitas nuances da sociedade, desde a relação na medicina entre médicos e pacientes, e nas últimas décadas vem discutindo também a relação entre humanos e animais não humanos, na condição de companhia e afeto, tratando sempre da moralidade do tema (RODRIGUES, 2022).

Para se compreender moralmente a empatia como conceito norteador das atitudes, principalmente para com outras espécies, é indispensável relacionar práticas, teorias e cotejar como o conceito estabelece os dilemas morais, a maneira pela qual dimensiona sua utilização intrínseca as relações interespecies, em convergência ao que o conceito representa nos debates contemporâneos da sociedade (RODRIGUES, 2022).

Para Passos-Ferreira (2011) a função da empatia trata da capacidade de se colocar na perspectiva do outro e da simulação corporificada, tem poder explicativo e, sobretudo relevância teórica. Na visão de Galvão (2010) ações desumanas e de senso comum, levam a comunidade acadêmica a pesquisar sobre o tema, não restringindo à época atual, mas com preocupações para o todo, é um debate antigo de muitos conceitos, inclusive a empatia como

reflexões que permeiam muitos filósofos, psicólogos, sociólogos e pedagogos entre outros que tentam compreender o ser humano.

A empatia pode ser entendida na esfera da moral por ser simultaneamente instrumento e atitude para colocar boa intenção na prática médica, compreender o doente e torná-lo consciente dessa compreensão com a intenção de, no seu melhor interesse, colher a sua história e traçar um plano diagnóstico/terapêutico conseguindo da parte do doente a melhor adesão e informação (BAPTISTA, 2012).

Para Hoffman (1987) a empatia seria muito importante para a internalização e escolha de princípios morais em situações nas quais diferentes cursos de ação que se tornam possíveis dilemas morais que se estabelecem, uma vez que essa importância se revela na medida em que a associação entre um princípio moral e um afeto empático cria uma representação mental efetivamente carregada.

Os autores que trabalham a empatia dissertam sobre o tema e o valor moral desta capacidade como ferramenta de valor cognitivo e afetivo, que se sobressai nas relações como uma conduta positiva e necessária para o andamento de determinada ação, além de esclarecer que caminha lado a lado com os princípios que norteiam as condições morais do ser humano para com outro semelhante ou outra espécie (RODRIGUES, 2022).

Para Falcone (2008) a empatia exerce sobre o bem-estar individual e social um tema importante a ser explorado, onde seu componente cognitivo se caracteriza pela capacidade de inferir com precisão os sentimentos e pensamentos de outra pessoa, sem experimentar seus pensamentos, já a empatia afetiva sugere um interesse genuíno em atender as necessidades da pessoa alvo.

A empatia tem sido há muito tempo considerada central para se viver uma vida moral, essa crescente evidência tem mostrado que este conceito é tendencioso, sentida mais fortemente por outros ou semelhantes a quem as pessoas são próximas, sendo visto como uma abordagem mais moral e socialmente valiosa (FOWLER *et al.*, 2021). Para Sousa *et al.* (2021) a empatia é uma habilidade social que envolve a capacidade de colocar-se no lugar do outro, de modo a lhe fornecer apoio e levá-lo a se sentir compreendido, um construto multidimensional com componentes cognitivos e afetivos.

O conceito de empatia como princípio orientador para a compreensão dos processos de adaptação, coexistência e comportamento prossocial constitui elementos integradores que permite aos indivíduos compreenderem seu próprio contexto e o dos outros, inclusive por fazer parte de um conceito multidimensional (NUÑES *et al.*, 2021). Na visão de Morales *et al.* (2021) a empatia tem consolidado importante trajetória de pesquisa desde o século passado, principalmente na investigação das neurociências, cognitivas, onde busca através de estudos das mais diferentes faixas etárias domínios e aspectos que indicam que a abordagem deste comportamento não cessou.

Segundo Hein e Han (2021), esse processo é central para conectar os seres humanos, permitindo que sintamos e compreendamos os estados emocionais dos outros, refletindo sua importância, uma vez que tem sido bem investigada em diferentes campos, entre eles o da psicologia, se tratando de um fator totalmente modulado por fatores sociais que englobam a sociedade. Ela tem muitos benefícios, no momento em que haja disposição para empatizar, maior probabilidade de agir prossocialmente e receber ajuda de outros no futuro, além de ter

relacionamentos satisfatórios e de ser vistos como atores morais. Além disso, em certos contextos a empatia é considerada como uma emoção, no momento que se observa a decisão tomada por determinada pessoa (FERGUSON *et al.*, 2021).

Para Malinowska (2021) a empatia é um elemento importante das interações sociais humanas, que tem sido estudado e analisado durante anos de várias perspectivas, sejam psicológicas, antropológicas, etológicas e neurocientíficas, nos permitindo compreender as pessoas, adotar suas perspectivas, e tomar as ações necessárias para construir e fortalecer as relações.

Destarte a compreensão do que perpassa o conceito de empatia, convém analisar os aspectos que o conceito estabelece na mente humana, sobretudo ao internalizar e canalizar essa condição para a moralidade e construção da dignidade, mais do que isso, é importante que se discuta de forma particular o que a empatia desenvolve para outras espécies de animais, evoluindo um pensamento que outrora era inimaginável e que ganha notoriedade com os avanços e estudos em áreas como a Bioética, Bem-estar animal e na longínqua relação interespecies (RODRIGUES, 2022).

A empatia para com animais

É importante analisar como o conceito de empatia repassa de pessoa para a pessoa, uma vez que demonstra uma característica que pode ser compartilhada, o desafio aqui proposto é exercitar como o presente conceito pode ser aplicado no tocante aos demais animais (RODRIGUES, 2022).

A empatia animal como a antropologia tende a definir, desenvolve a ideia de que estes não podem sofrer, por se tratar de indivíduos mais propensos ao sofrimento, por isso estão condicionados a serem figuras que gerem empatia por parte dos humanos. Visto que ela (empatia) é um conceito que expressa uma aproximação seja cognitiva ou afetiva a outro indivíduo sugere-se que com os animais não humanos essa perspectiva seja baseada no convívio e no tratamento adequado desses *pets* (RODRIGUES, 2022).

A ciência demonstra a passos rápidos que a diferença entre os animais não-humanos e os humanos não é tão grande quanto se poderia imaginar, isso porque, solidariedade, bondade, empatia, inteligência, raciocínio, aversão ao incesto, cognição, cultura, comunicação, tradição, produção, e uso de ferramentas não são atributos exclusivos dos seres humanos (DIAS e SALLES, 2018).

A empatia surge como uma dimensão privilegiada e potencialmente preditora e/ou de resultado da ligação multifacetada entre humanos e animais (SANTOS, 2018). Cabe ressaltar o importante papel que a empatia parece cumprir em relação a uma preocupação de natureza ética com animais, ao que tudo indica, a empatia propicia a busca por condutas éticas e um olhar voltado aos animais respeitando-os e valorizando-os por suas próprias características (SEGRE, 2006).

A empatia para com animais exige um pensamento baseado em quatro características, entre elas a agência (a capacidade do animal para desempenhar papéis comparáveis aos seres humanos), afetividade (a capacidade do animal de demonstrar emoção) coerência (a percepção de que o animal é um conjunto complexo, mas bem definido com braços, pernas, rosto e

especialmente olhos), continuidade (o tempo gasto com determinado animal) (YOUNG *et al.*, 2018).

A partir dos estudos de Newen e Grien (2021) atesta-se que o conceito de empatia está sendo mais discutido e difundido nos últimos anos, isto que, surgem muitos especialistas e pesquisadores que trabalham diretamente essa vertente, abarcando, entre outros elementos, o comportamento dos animais e relacionando essas habilidades dentro dessa inter-relação.

Pode-se dizer que um dos principais pesquisadores do novo milênio da relação homem e animal não humano é Frans de Waal (2008), primatólogo holandês que além de relações empáticas discute a aproximação de humanos e demais animais, símios principalmente, traz características semelhantes aos seres humanos, e como tal, podem gozar de sentidos e sentimentos análogos aos homens, desta forma, o meio acadêmico o considera um dos precursores destas investigações científicas.

Para De Wall (2008) sentir empatia para com outros animais desencadeia a generalização de um mecanismo que evolui no contexto dos cuidados maternos e da resposta aos sinais do bebê/cria, assim, a empatia por outros animais terá sido desencadeada por processos emocionais semelhantes aos utilizados na interação com humanos, uma vez que somos capazes de atribuir emoções humanas aos animais, esta prática tem conseguido nos permitir os colocar no lugar dos outros animais.

Segundo Preston e De Waal (2003) os últimos relatos de empatia são de suma importância, pois trazem para o novo milênio expectativas e discussões que presumem o fenômeno com pontos de vista emocionais, cognitivos e condicionantes, aplicado diferentes graus de empatia através das espécies, fazendo evoluir e explicar a empatia para além de uma aptidão inclusiva e altruísmo recíproco. Sendo ela um evento afetivo e cognitivo no qual um organismo experimenta uma aproximação do físico ou atestado psicológico de outros organismos, estudado em seres humanos, mas não tão ampliado seu campo para outros animais (WILSON, 2021).

Na visão de Palao (2021) a empatia para com animais não humanos em parceria com as esferas jurídica, política e ética, devem prever uma ciência livre do sofrimento dos animais não humanos, sejam eles de companhia ou outra categoria, na esperança de que a empatia seja capaz de transcender o meramente humano, surgindo a oportunidade de ser apoiada a partir da perspectiva da ética do cuidado.

Parecendo claros os benefícios da empatia dirigida a conspecíficos, a orientação da empatia para seres de outras espécies é menos óbvia, e apesar de reconhecida a estreita ligação que se pode desenvolver com animais de estimação, ainda se sabe pouco sobre os fatores que subjazem à capacidade de sentirmos empatia por membros de outra espécie e sobre como esta se relaciona com a empatia que sentimos pelos seres humanos (EMAUZ *et al.*, 2018).

Segundo Emauz *et al.* (2016) devido ao crescimento dos estudos sobre a relação entre humanos e demais animais, entre estes o estudo da empatia, leva-se uma maior necessidade de desenvolver instrumentos adequados para medir os graus de empatia, o mais importante deles chamado de Escala de Empatia para Animais (EEA) desenvolvida em Portugal. Ainda nessa perspectiva Manrique e Gomila (2017) indicam que mesmo a empatia sendo um conceito centenário e de discussão antropocêntrica, vem demonstrando nos últimos tempos, uma

preocupação para com a utilização deste conceito com outros animais, uma vez que essa proposta atue para fornecer pistas para atender as origens evolutivas de natureza social e moral.

Ainda que crescente, faz-se necessário mais estudos sobre a empatia e sua utilização para com animais não humanos, pois integram um assunto outrora pouco discutido, indispensáveis para o debate, em que englobem as condições e as relações que o ser humano pode imprimir em relação ao meio em que vive, e aos demais indivíduos da biosfera em que vivemos, pois a empatia mais do que um conceito a ser seguido, é uma ferramenta que auxilia a construção das relações com outras espécies (RODRIGUES, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do histórico do conceito de empatia, é importante salientar que esta vertente parte de uma visão mais europeia para uma discussão cosmopolita, vide que todas as nações e habitantes deste planeta disseminam de uma forma mesmo que inconsciente das relações empáticas sejam entre si ou diante das demais espécies. Podemos dizer que a empatia é um conceito relativamente novo e que juntamente com outras vertentes vem ganhando notoriedade e evoluindo dentro de algumas situações que exigem o cumprimento da moral, não apenas de um ser humano para outro, mas relativo a outras espécies animais, principalmente quando estes estão em seu convívio diário.

Além de disseminar a moralidade de sua atuação, a empatia trata das relações pessoais e como essa dinâmica da vida exemplifica a forma de tratamento e o respeito pelas capacidades de cada ser humano, mas também dimensiona e nos faz refletir a maneira pela qual direcionamos essa intenção para além de uma discussão antropocêntrica, mas em meio a um debate mais globalizado, proeminente e correspondente ao que pede os novos tempos.

No que se refere a empatia para com os animais, muitos teóricos determinam posições diferentes quanto a relação entre humanos e animais não humanos, mas corroboram em entender que é preciso um avanço nas correntes e neste debate tão importante e plausível nas condições de mundo atuais, onde a preocupação com o meio ambiente, biosfera e biodiversidade surge em grande escala, mas com pouca abrangência. Portanto, há um apelo para um esforço em massa, seja de pesquisadores, acadêmicos e população em geral para um debate engajado, científico e moralmente intensificado.

A empatia como um componente da moralidade humana, transcende limites das relações humanas com outros animais, e isso nos desafia a entender nosso papel no mundo como seres interdependentes. Mais do que isso, ao conhecer o processo de senciência dos animais (capacidade de sentir dor, medo, alegria e afeto), abre espaço para uma convivência mais ética e harmoniosa entre espécies. Este entendimento não apenas fortalece essa conexão, como redefine e reflete os alicerces de nossa própria sociedade. Portanto, cultivar a empatia como mola propulsora da relação homem e animal não humano, não significa apenas um ato de bondade, se trata de um compromisso moral com um futuro mais compassivo e sustentável para as atuais e futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. Perspectiva, bioética intercultural e direitos humanos: a busca de instrumentos éticos para a solução de conflitos de base cultural. **Tempus, Actas de saúde coletiva**, v.9, p.9-27, 2015.
- BAPTISTA, S. A empatia na intersubjetividade da relação clínica. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v.28, n.3, p.224-226, 2012.
- BUENO, C. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. **Revista Ciência e Cultura**, v.72, p.9-11, 2020.
- CEBALLOS, M.C. SANT'ANNA, A.C. Evolução da ciência do bem-estar animal: aspectos conceituais e metodológicos. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v.16, p.2-16, 2018.
- COSTA, R.L.F. Futuras gerações empáticas e compassivas com os animais: Utopia Ou Realidade? **Revista Latino-Americana de Direito da Natureza e dos Animais**, v.5, p.192-218, 2022.
- CUNHA, E.Z.F.; WAURECK, A.; SOUZA, R.A.M., GENARO, G.; MOREIRA, N. Altruísmo, empatia e agressividades: Como as emoções nos animais evoluíram? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p.104553-104565, 2021.
- DE WALL, F.B.M. Putting the altruism back into altruism: the evolution of empathy. **Annual Review of Psychology**, n.59, p. 279-300, 2008.
- EKLUND, J.H.; MERANIUS. M.S. Toward a consensus on the nature of empathy: A review of reviews (2021). **Journal Elsevier**, v.104, n.2, p.300-307, 2021.
- EMAUZ, A. GASPAR, A. ESTEVES, F. CARVALHOSA, S. Adaptação da escala de empatia com animais (EEA) para a população portuguesa. **Revista Análise Psicológica**, v.2, n.34, p.189-201, 2016.
- EMAUZ, A. GASPAR, A. ESTEVES, F. Preditores da empatia dirigida a humanos e outros animais em portugueses e anglo-saxónicos. **Revista Psicologia**, v.32, p.15-28, 2018.
- FALCONE, E.M. Inventário de Empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. **Revista Eletrônica em Psicologia**, v.7, n.3, p.321-334, 2008.
- FERGUSON, A.M.F. CAMERON, D. INZLICHT, M. When does empathy feel good? **Current opinion in Behavioral Sciences**, v.39, p.125-129, 2021.
- FERNANDEZ A.V, ZAHAVI, D. Basic empathy: Developing the concept of empathy from the ground Up. **International Journal of Nursing Studies**, v.110, p.103695, 2020. <http://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103695>
- FOWLER, Z.; LOW, K.F. Against Empathy Bias: The Moral Value of Equitable Empathy **PubMed**, v.32, p.1-5, 2021.
- GUTHRIDGE, M.; GIUMARRA, M.J. The taxonomy of empathy: A meta-definition and the nine dimensions of the empathic system. **Journal of Humanistic Psychology**, v.1, p.1-7, 2021.

HEIN, G.; HAN, S. **The biological foundations and modulation of empathy. Social Psychology: Handbook of Basic Principles**, 1. ed., The Guilford Press, 2021.

HOFFMAN, M.L. **The contribution of empathy to justice and moral judgment. Empathy and its development**. 1. ed., Cambridge University Press, 2021.

MALINOWSKA, J.K. Can I Feel Your Pain? The biological and socio-cognitive factors shaping people's empathy with social robots. **International Journal of Social Robotics**, v.15, n.1, p.1-15, 2021.

MANRIQUE, A.P.; GOMILA, A.G. The comparative study of empathy: sympathetic concern and empathic perspective-taking in non-human animals. **Biological Reviews**, v.93, n.1, p.248-262, 2021.

MARTIN, P.R. **Historical Vocabulary of Addiction**, 2021. Disponível em: [http:// www.https://inhn.org/ebooks/peter-r-martin-historical-vocabulary-of-addiction.html](http://www.inhn.org/ebooks/peter-r-martin-historical-vocabulary-of-addiction.html). Acessado em: 06 set. 2024.

MASH, H.H. Empathy: Understanding its distinct conceptual components and clinical applications, **Psichiatry**, v.84, n.2, p.242-249, 2021.

MORALES, D.F.G.; SANTOS, J.B.; STERLING, D.G.; HERNÁNDEZ, A.G.; SANTOS, G.B. Empatía: Medidas cognitivas y psicofisiológicas en población infantil. **Revista Equatoriana de Neurología**, v.30, n.1, p.81-90, 2021.

NEWEN, A.; GRIEN, M. Conceptual Framework for Empathy and Its Application to Investigate Nonhuman Animals. **The Annual Meeting of the Cognitive Science Society**, v.46, n.46, p.536-540, 2021.

NUÑEZ, F.A.; PORRAS-CRUZ, L.T.; SOLER, R.N.C. Empatía Y educación em la infancia: um estado actual de la question. **Revista Pensamiento y Acción**, v.31, n.1, p.74-90, 2021.

PALAO, P.S. Empatía para una ciencia sin sufrimiento animal: un enfoque desde Lori Gruen. **Revista de Bioética y Derecho**, v.51, n.1, p.141-156, 2021.

PASSOS-FERREIRA, C. Seria a moralidade determinada pelo cérebro? Neurônios-espelhos, empatia e neuromoralidade. **Physis**, v.21, n.2, p.471-487, 2021.

PRESTON, S.D.; DE WAAL, F.B.M. Empathy: Its ultimate and proximate bases. **The Behavioral Brain Science**, v.25, n.1, p.1-20, 2003.

RODRIGUES, J.H.G. **Reflexão bioética sobre o resgate e tratamento de animais abandonados**, 2022. 95p. (Dissertação de Mestrado em Bioética). Programa de Pós-Graduação em Bioética, Universidade de Brasília, 2022.

SANTOS, I.M. **Relação entre a empatia e a ligação humano-animal: uma revisão sistemática da literatura**, 2018. 153p. (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Universidade do Porto, Porto, 2018.

SANTOS, A.C. **A gênese da empatia e os elementos da moralidade humana: um ensaio sobre os jogos empáticos**. São Paulo, SP, 2022. In: I Encontro da Digital Games Research Association (DiGRA) Brasil, I, 2022, Anais... Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v.1, p.1-4, 2022.

SEGRE, M. **O Ensino da Bioética. Bioética e longevidade humana**. 1. ed., São Paulo: Loyola, 2006.

SOUSA, L.U.R.; MOURA, E.P.; PEIXOTO, J.M.; AREDES, J.S. Mapa da Empatia em Saúde como instrumento de reflexão em cenário de ensino não assistencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.45, n.4, p.1-9, 2021.

TATEMOTO, P. **A empatia como ferramenta na luta pelo bem-estar animal**. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/conscienciaanimal/a-empatia-como-ferramenta-na-luta-pelo-bem-estar-animal/>. Acesso em: 06 jul. 2022.

WANG, L.; SHENGXIANG, S.; JIAQI, X.; GUANGHUA, S. Impact of empathy with nature on pro environmental behaviour. **International Journal of Consumer Studies**, v.47, p.652-668, 2023.

WILSON, J.M. Examining empathy through consolation behavior in prairie voles. **The Journal of Undergraduate Neuroscience Education**, v.19, n.2, p.35-38, 2021.

YOUNG, A.K.A.; KHALIL, A.; WHARTON, J. Empathy for Animals: A Review of the existing literature. **Curator the Musel Journal**, v.61, n.2, p.327-343, 2018.

ZANONI, P.; STEINDL, K.; SENGUPTA, D. Loss-of-function and missense variants in NSD2 cause decreased methylation activity and are associated with a distinct developmental phenotype. **Genetic Medicin**, v.23, p.1474-1483, 2021.

ZIMMERMANN, N.; GONTIJO, D.F. Empatia: uma das raízes dos Direitos Humanos. **Brazilian Journal of Development**, v.2, n.7, p.73556-73572, 2021.